

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação

QUAL O PAPEL OCUPADO PELOS AVÓS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS NETOS?

Um estudo sobre a produção bibliográfica no Brasil, México, Argentina e Chile

Fernanda Santos de Freitas

MARIANA - Minas Gerais

Março 2023

Fernanda Santos de Freitas

QUAL O PAPEL OCUPADO PELOS AVÓS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS NETOS?

Um estudo sobre a produção bibliográfica no Brasil, México, Argentina e Chile

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Rosa Maria da Exaltação Coutrim.

MARIANA - Minas Gerais

Março - 2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F866q Freitas, Fernanda Santos de.
Qual o papel ocupado pelos avós na educação escolar dos netos?
[manuscrito]: um estudo sobre a produção bibliográfica no Brasil, México,
Argentina e Chile. / Fernanda Santos de Freitas. - 2023.
23 f.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Relações entre gerações. 2. Avós e netos. 3. Família e educação. I.
Coutrim, Rosa Maria da Exaltação. II. Universidade Federal de Ouro Preto.
III. Título.

CDU 37-053.2

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Fernanda Santos de Freitas

Qual o Papel Ocupado Pelos Avós na Educação Escolar dos Netos?

Um estudo sobre a produção bibliográfica no Brasil, México, Argentina e Chile

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 29 de março de 2023.

Membros da banca

Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rosa Maria da E. Coutrim, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/03/2023



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria da Exaltação Coutrim, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/03/2023, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0501592** e o código CRC **504EE0FD**.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURA	4
1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	9
3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE FAMÍLIA	11
3.1 RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS	13
3.2 GÊNERO: O reflexo dos papéis sociais historicamente construídos	15
3.3 AVÓS, NETOS E EDUCAÇÃO: O que a literatura latinoamericana nos revela	16
4. Considerações finais	19
REFERÊNCIAS	21

LISTA DE ABREVIATURA

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITESM: Instituto Tecnológico de Monterrey

NESFE: Núcleo de Estudos Sociedade Família Escola

PIP: Programa de Incentivo à Pesquisa

PROPP: Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

PUC: Pontifícia Universidade Católica do Chile

UBA: Universidade de Buenos Aires

UCA: Pontifícia Universidade Católica da Argentina

UC: Universidade do Chile

UCSAL: Universidade Católica de Salvador

UFBA: Universidade Federal da Bahia

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNAM: Universidade Nacional Autônoma de México

UnB: Universidade de Brasília

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

UNICAP: Universidade Católica de Pernambuco

USP: Universidade de São Paulo

Qual o papel ocupado pelos avós na educação escolar dos netos?

Um estudo sobre a produção bibliográfica no Brasil, México, Argentina e Chile

FREITAS, Fernanda Santos de ¹

COUtrim, Rosa Maria da E.

RESUMO

Atualmente, muitas famílias têm contado com o apoio dos avós, que assumem a função de cuidar dos netos parcial ou integralmente, influenciando em maior ou menor grau, o processo educativo das crianças. O objetivo principal deste trabalho foi analisar o que traz a literatura publicada entre os anos 2000 e 2022 em países latinoamericanos sobre os papéis ocupados pelos avós na vida e na educação escolar dos netos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise bibliográfica de teses, dissertações e artigos publicados nos portais da CAPES, e nos repositórios de universidades argentinas, brasileiras, chilenas e mexicanas. No total foram tabulados 99 trabalhos relacionados ao tema e foram analisados 22, considerando a metodologia, seus resultados e contribuições, sendo 08 desses específicos dos países investigados e da área da Educação. As análises mostraram que tanto os avós quanto os netos são sujeitos plurais, com diferentes realidades, conflitos e trocas. No geral, os avós apoiam e valorizam a educação e, mesmo nos casos em que possuem baixo nível de escolaridade, oferecem suporte ao processo educativo dos netos. Quando estes não conseguem auxiliar diretamente os netos em suas tarefas, buscam a ajuda de terceiros. O apoio emocional que os netos recebem dos avós é muito valioso e contribui para a adaptação deles no universo escolar.

Palavras-chave: Relações intergeracionais; Avós e educação dos netos; Relação avós e netos; Relação família-escola.

ABSTRACT

Currently, many families have had the support of grandparents, who assume the role of caring for grandchildren partially or in full, influencing to a greater or lesser extent, the educational process of children. The main objective of this work was to analyze what brings the literature published between the years 2000 and 2022 in Latin American countries on the roles occupied by grandparents in the life and school education of grandchildren. This is a qualitative

¹ Cursando a graduação de Pedagogia na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).
E-mail: fernanda.sf@aluno.ufop.edu.br

research with bibliographic analysis of theses, dissertations and articles published on capes portals, and in the repositories of Argentine, Brazilian, Chilean and Mexican universities. In total, 99 papers related to the theme were tabulated and 22 were analyzed, considering the methodology, its results and contributions, 08 of which were specific to the countries investigated and the education area. The analyses showed that both grandparents and grandchildren are plural subjects, with different realities, conflicts and exchanges. In general, grandparents support and value education and, even in cases where they have a low level of education, support the educational process of their grandchildren. When they are unable to directly assist their grandchildren in their tasks, they seek the help of third parties. The emotional support that grandchildren receive from grandparents is very valuable and contributes to their adaptation in the school universe.

Keywords: Intergenerational relationships; Grandparents and grandchildren's education; Relationship grandparents and grandchildren; Family-school relationship.

1. INTRODUÇÃO

Ao analisarmos os diferentes cenários e contextos históricos, constatamos até as últimas décadas do século XX a predominância de uma organização familiar: a família nuclear. Hoje há novos modelos que foram sendo construídos, como abordado pela Revista Retratos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017 que demonstram outras realidades que rompem o padrão de família que se limita a pai, mãe e filho(s), se mostrando diversas, expandidas e com outras possíveis configurações, como por exemplo avós que moram com filhos e netos.

Diferentes ciclos são vivenciados pelas famílias. Um dia as pessoas são cuidadas, em outros dias cuidarão; se um dia ocupam o papel de filho e de neto, em outro ocuparão o papel de pai ou mãe, de avó, de avô etc. Então, pensar sobre a própria existência e reconhecer os papéis sociais que nos afetam e nos são impostos são pontos importantes para que possamos ver a velhice como um processo natural, lembrando que é direito do ser humano viver bem e de se relacionar com diferentes gerações.

Apesar disso, muitas vezes os idosos são vistos como seres passivos de cuidado, como pessoas sem nada para oferecer. O que se constata na sociedade atual é que muitos avós são

sujeitos ativos que assumem papéis que exigem muito de si, como o cuidado dos netos, e buscam formas de apoiar seus estudos e de melhorar a condição de vida da família.

Por isso, é importante que pesquisadores na área da educação estejam atentos à como tem sido a relação entre avós e netos, quem são esses avós, quem são esses netos, qual a relação educativa que estabelecem entre si e o que cada um reconhece do outro, buscando compreender quais os pontos positivos e negativos dessa relação, quais os conflitos, quais as formas de trocas e interações e quais os impactos dessa relação no processo educativo das crianças e dos mais velhos.

A relação entre avós e netos é construída em diferentes contextos e meios sociais. Apesar de nem todos os avós morarem com os netos, em diversas situações participam de alguma forma da criação deles e até mesmo auxiliam seus processos educativos. Por isso, no intuito de reconhecer a diversidade dessas formas de ser avô e de ser neto, julgamos importante falarmos avós e netos no plural (PONCE et al., 2011, p. 6-7), já que são vários os papéis de avós que variam de acordo com fatores como o sexo, idade, saúde, questão socioeconômica etc. e se tornar avô se dá em diferentes momentos e situações, alguns se tornam avós mais cedo, outros quando mais velhos, portanto, usaremos “avós” no plural para contemplar as mais diversas formas de ser avô e avó.

A literatura também nos mostra que os avós interferem na educação escolar dos netos, oferecendo diferentes suportes para o desenvolvimento das crianças e jovens, mas também enfrentando diferentes desafios. Como aborda Coutrim (2014):

Estudos brasileiros, latinoamericanos e europeus têm mostrado que os avós e, em especial, as avós, têm se constituído em importante fonte de apoio para os filhos, seja nos momentos de crise familiar ou não, ao assumirem os cuidados dos netos (por períodos mais ou menos longos). Tal suporte não se restringe às camadas populares. Independentemente do poder aquisitivo das famílias e da maior ou menor presença dos pais, os avós têm sido chamados a atuar como co-responsáveis pela educação dos pequenos (COUTRIM, 2014, p.1).

Esta pesquisa surgiu de inquietações pessoais e acadêmicas. Motivada pelas leituras e investigações feitas sobre a relação entre avós e netos no Brasil e em alguns outros países da América Latina, tive interesse em fazer um artigo abordando as produções que tratam a relação entre avós e netos na perspectiva da Educação. A temática “relação entre avós e netos” chega até mim de forma muito sensível. Cresci ao lado de uma amiga que tinha duas

avós e uma bisavó materna, e eu achava muito linda a relação entre elas, mas, diferente dela, não tive a oportunidade de conviver e nem mesmo conhecer algum dos meus avós sanguíneos.

Com o desejo de experimentar esse contato e as trocas afetuosas que essa amiga tinha, aos sete anos pedi para uma vizinha ser minha avó, ela aceitou o pedido e desde então eu tenho uma avó de consideração. É perceptível o quanto o carinho, o amor, o cuidado e o apoio proporcionados por ela me fazem bem, especialmente do ponto de vista emocional. Apesar dessa vivência, reconheço que a relação entre avós e netos é muito complexa e diversa e busquei abordar isso ao longo do trabalho.

Durante a graduação, senti falta de conteúdos curriculares que abordassem a relação entre avós e netos nas disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia, pois julgo que tal conhecimento interfere no modo como os educadores irão trabalhar essa questão e atuar com alunos de diferentes arranjos familiares, inclusive alunos que são criados pelos avós. Se a escola precisa ser para criança um ambiente seguro, assim como se espera que o lar também seja, mas não se prepara para receber as crianças de diferentes configurações familiares e meios sociais, dificulta a inserção dessa criança no meio escolar.

Então, nessa perspectiva, é importante para o pedagogo e a pedagoga refletir sobre a inclusão das diferentes identidades e tipos de família, as construções dos papéis sociais relacionados ao gênero, valorizar o apoio dado pelos avós e outros agentes familiares ou não no processo educativo dos estudantes e reconhecer o processo do envelhecimento.

Assim, a partir de minhas inquietações pessoais e acadêmicas, no início da minha graduação, tive a oportunidade de entrar no grupo de estudos “Envelhecimento e Educação” e conhecer um pouco mais da discussão teórica sobre envelhecimento e o papel dos idosos nas famílias contemporâneas.

Mais tarde, pude pesquisar sobre a relação entre avós e netos em duas iniciações científicas, a primeira intitulada como “A relação entre avós e netos no Brasil e no Chile - 2000-2020” e a segunda mais ampla, intitulada “A relação entre avós e netos na América Latina - 2000-2021”². Me interessei bastante pelo tema e reconheci a importância social de investigar a temática, já que as figuras envolvidas na relação entre avós e netos precisam ser visibilizadas, reconhecidas e terem seus direitos garantidos.

² Participei de duas Iniciações Científicas através do Projeto de Pesquisa Edital PIP-1S/UFOP N° 17/2020 e do Projeto de Pesquisa EDITAL PIP-1S/UFOP N° 14/2021 sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim e da Profa. Dra. Verónica Gubbins Foxley, do Chile. Fui bolsista em ambos projetos pela PROPP. Membro do Núcleo de Estudos Sociedade Família Escola (NESFE-UFOP) e participei do grupo de estudos "Velhice e envelhecimento" vinculado ao NESFE.

A pesquisa também se justifica academicamente pois contribui para o debate nas áreas da sociologia da educação e da sociologia da família. O tema da relação entre avós e netos no processo de escolarização ainda é pouco investigado no Brasil e na América Latina. Assim, ao analisarmos o impacto dos avós na vida escolar dos netos, estaremos contribuindo também para que outras pesquisas se dediquem a conhecer melhor relação entre família e escola e as interações entre essas instituições em prol do desenvolvimento escolar da criança.

A pesquisa foi orientada pela questão central: Qual a produção acadêmica nos países como Brasil, México, Chile e Argentina a respeito da relação entre avós e netos no processo educativo entre 2001 e 2022?

A partir da questão problema, o objetivo geral definido foi investigar a produção acadêmica nos países como Brasil, México, Chile e Argentina a respeito da relação entre avós e netos no processo educativo entre 2001 e 2022. E os objetivos específicos foram: compreender quais são os fatores que impactam a relação entre avós e netos; investigar como os avós e netos enxergam e valorizam a relação e as trocas entre eles.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou como exploratória, pois teve a finalidade de desenvolver um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas em quatro países latinoamericanos com o objetivo de oferecer uma visão geral sobre o tema trabalhado (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa foi realizada por meio da análise bibliográfica a partir do levantamento de trabalhos em repositórios de diferentes países da América Latina: Argentina, Brasil, Chile e México. Os trabalhos selecionados para análise foram designados a partir de um estudo realizado anteriormente que inclui capítulos de livros, artigos de revistas acadêmicas, teses e dissertações que tratam da temática da relação intergeracional, da relação entre avós e netos; e da relação avós, netos e educação.

A busca foi feita no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); nos portais acadêmicos: Elsevier, Google Acadêmico e Scielo; nos repositórios de Universidades Brasileiras: Universidade Federal de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Católica de Salvador (UCSAL), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Universidade Federal da Bahia (UFBA);

nos repositórios de universidades argentinas: Universidade de Buenos Aires (UBA) e Pontifícia Universidade Católica da Argentina (UCA); de universidades chilenas: Pontifícia Universidade Católica do Chile (PUC) e Universidade do Chile (UC); e por fim, nos repositórios de Universidades mexicanas: Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM) e Instituto Tecnológico de Monterrey (ITESM).

A busca foi realizada a partir dos seguintes descritores: relação avós e netos; relação avós netos e educação; relações intergeracionais; educação dos netos; relação avós netos e escola; relación entre abuelos y nietos; relación entre abuelas y nietos; relación abuelos nietos y educación; relación abuelas nietos y educación; relaciones intergeneracionales; educación de los nietos; relación abuelos nietos y escuela; relación abuelas nietos y escuela.

Ao todo foram encontrados centenas de trabalhos nos diversos repositórios utilizados na busca. Destes, 99 trabalhos foram tabulados. Dentro dos 99, quatorze deles foram específicos dos países pesquisados e da área de Educação de acordo com a definição de suas áreas especificadas nos repositórios, sendo os 14 trabalhos brasileiros. Quanto a abordagem bibliográfica que mais apareceu foi a qualitativa (10) seguida por quantitativa (2) e quali-quantitativa (2). Destes 14 trabalhos, 8 deles são dissertações, 4 artigos e 2 teses. Em seguida, tabulamos, filtramos e fizemos a análise do resumo e das considerações finais dos trabalhos encontrados.

Em seguida realizamos uma triagem com base no tema principal: avós, netos e educação. Selecionamos os textos para uma análise mais aprofundada e comparativa das contribuições desses trabalhos. A partir disso, partimos para a organização e construção deste texto recorrendo também a autores com pesquisas sobre o tema: Azambuja et al. (2018), Cavalcanti et al. (2015), Coutrim (2014), Coutrim et al. (2018), Dessen (2010), Dias e Silva (2003), Lahire (1997), Lyon (2018), Martínez (2017), Nogueira (2006), Ponce et al. (2011), Salgueiro et al. (2016) e Silva (2012).

Para melhor compreensão da discussão, o presente trabalho foi organizado em seções com diferentes temas que interagem e dialogam com a relação entre avós e netos. Na seção 3. “Algumas considerações teóricas sobre família” abordaremos questões sobre família, envelhecimento e relações intergeracionais. Na seção 3.1 “Relação entre avós e netos”, serão analisadas as relações entre avós e netos considerando as dificuldades encontradas, bem como os benefícios trazidos para ambas as gerações. Na seção 3.2 “Gênero: o reflexo dos papéis sociais historicamente construídos” abordaremos sobre as construções de papéis sociais que são impostos por uma estrutura de poder e traremos também a “naturalização” da mulher-avó como cuidadora. Na seção 3.3 “Avós netos e educação: o que a literatura latinoamericana nos

revela” traremos alguns dados observados nas análises e triagens realizadas a respeito das vivências entre os avós e netos. Todas as seções serão articuladas nas considerações finais do artigo que aborda o que a investigação revelou em relação ao relacionamento entre avós e netos e entre os avós e o processo educativo dos netos.

3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE FAMÍLIA

Biroli (2014, p.64), em seu texto, faz um questionamento muito importante: "Quem fala em nome da família no debate público brasileiro fala em nome de que tipo de família?". Além desta, há outras questões reflexivas a respeito da falta de reconhecimento da diferença. Se observa um modelo de família sendo reproduzido e legitimado que não representa as diversas famílias.

O imaginário popular e as forças de poder mais conservadoras reproduzem e nos fazem acreditar que há um modelo hegemônico de família, isto afeta o pensamento da sociedade e faz com que os arranjos de famílias heteronormativas sejam mais representados nas mídias e mais considerados nos diversos espaços sociais, como na escola. Como consequência, muitos outros arranjos acabam sendo apagados pelo sistema que marginaliza suas necessidades e realidades.

Pesquisar sobre as famílias extensivas (constituídas por diferentes gerações em coabitação) e a relação que se estabelece entre avós cuidadores e seus netos, nos leva a reconhecer que não existe um único e universal modelo de família, considerada “ideal”, e que os papéis sociais exercidos por cada membro da família se diferenciam, conforme a necessidade e as urgências da vida.

A revista Retratos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017 traz dados importantes sobre a transformação das configurações familiares, abordando que a família nuclear (que se limita a pai, mãe e filho(s)) hoje convive com outras configurações como o recasamento, a família unipessoal e os casais homoafetivos, por exemplo. Em decorrência disso, as funções sociais dos indivíduos nas configurações familiares se alteraram, e os papéis dos avós também.

Nessa revista, um ótimo exemplo que retrata a realidade da Vanessa é citado a respeito da diversidade das configurações familiares e tal exemplo representa diversas famílias com distintos arranjos. A Vanessa tem o papel social de mãe (que também é filha, esposa e avó) e coabita com a mãe (avó de seus filhos) juntamente com os filhos, com o marido (que não é pai de todos os filhos) e com a neta, ou seja, 4 gerações dividem o lar e se ajudam conforme as

possibilidades e estratégias, como por exemplo a casa na qual não pagam aluguel por ser da mãe de Vanessa.

Assim, toda mudança no arranjo ou na organização familiar, seja promovida por alguém entrando ou saindo do grupo, ou em situações de mudança interna ou externa, influencia na estrutura e nos papéis familiares. Além do mais, o ciclo de vida do grupo familiar traz importantes mudanças na relação interna de poder, ou seja, na medida em que os avós e os pais envelhecem, os filhos se tornam adultos e o papel de cuidador pode se inverter.

De acordo com Silva (2012, p.70) a família é uma entidade dinâmica inserida em uma sociedade com marcas construídas e produzidas de acordo com a época e os familiares atuam diferentemente no grupo. Nesse sentido, Dessen (2010) nos traz o conceito de "familiares" como os indivíduos que mantêm vínculos intergeracionais relacionados à intimidade, ou seja, uma relação próxima, de familiaridade que conta com diálogo, convívio e companhia.

Biroli (2014, p. 24) também discute as transformações ocorridas no Brasil, citando o aumento do número de casamentos e divórcios, a diminuição do número de filhos e a heterogeneidade dos ambientes domésticos. A autora também ressalta o grande aumento dos lares chefiados por mulheres que são provedoras, que criam os filhos de maneira solo.

Segundo Lahire (1997) o ambiente familiar de um aluno pode ser bem diferente do universo escolar, principalmente em se tratando de famílias de camadas populares, com baixo capital cultural. Contudo, a maioria dos pais e outros cuidadores valorizam a educação como forma de alcançar algo que não tiveram. É necessário levar em conta que às vezes a criança tem avós com alto repertório educacional e diplomas, mas que não convivem com os netos como resultado disso, por isso, é imprescindível levar em conta um conjunto de possíveis influências e situações interdependentes que podem refletir e revelar a respeito da relação das crianças com o ambiente escolar (LAHIRE, 1997).

De acordo com Nogueira (2006, p.164), muitos pesquisadores concordam que as famílias são equipadas de forma desigual para colaborar com a escola, apresentando condições diferentes para ajudar as crianças em suas vidas escolares, para atender as demandas da escola. Daí a necessidade do laço entre família e escola para que possam encontrar saídas favoráveis para um bom desempenho e desenvolvimento da criança, afinal as duas instituições não estão em disputa, pois reconhecem que a criança merece o melhor ambiente para se desenvolver e se expressar.

No entanto, é de extrema importância que não caia sobre a família o peso da responsabilidade caso as crianças e jovens escapem do que é chamado “sucesso escolar”, pois

ainda mais se tratando de avós, há de se levar em conta que são gerações que tiveram pouco acesso à escola.

Com todas as mudanças nas famílias, constata-se a importância da relação família-escola, já que as situações vividas dentro de casa se diferem das vivências dos alunos dentro da escola. Para que o processo educativo dos netos seja efetivo e satisfatório, é importante refletir sobre as trocas entre os avós e netos e como a família se relaciona com o processo educativo dos estudantes.

3.1 RELAÇÕES ENTRE AVÓS E NETOS

A relação entre avós e netos é permeada por diferentes sentimentos e desafios. Um neto muda muito a rotina dos avós e as mudanças são ainda maiores se tais avós assumirem também o cuidado de mais de um neto, de filhos, de cônjuges, de irmãos e até mesmo dos próprios pais. O que tem sido muito comum. Esta relação é construída e é mutável. Em certos momentos do ciclo familiar há maior aproximação e em outros maior distanciamento entre as gerações e o tempo que passam juntos influencia o grau de aproximação.

Enquanto há avós, filhos e netos que residem na mesma casa, há outros casos em que os netos não moram com os avós, mas passam o dia na casa deles para receberem os devidos cuidados. Coutrim (2014, p. 2) aborda sobre as trocas entre avós e netos que variam de intensidade por conta de fatores como a distância geográfica entre eles e também os laços tanto de amizade quanto de respeito entre eles que se constroem e se reconstróem.

Martínez (2017) apresenta alguns múltiplos fatores pessoais que influenciam os contatos intergeracionais, sendo a personalidade dos avós, a frequência e o grau do envolvimento ativo dos avós com os netos, essa relação pode ser influenciada também pelo nível socioeconômico, pelo estado civil (inclusive pela viuvez de um dos avós). Além disso, um outro fator visto foi a tendência de que quanto mais avançada a idade dos avós, maior a probabilidade de cansaço físico. E em alguns casos a relação e a ligação entre gerações, por mais que envolva amor, afeto, solidariedade, acontece por fatores como dependência financeira. Como em qualquer relação entre humanos, há chances de conflitos internos já que as pessoas envolvidas são de gerações, linguagens e pensamentos diferentes etc.

Nos textos analisados o afeto parece sustentar as dificuldades, os desafios e as consequências geradas no bem estar dos avós. Se por um lado a relação entre avós e netos é permeada por amor, por outro, há pontos que precisam ser levados em conta, como os conflitos. Ou seja, é importante ver a relação entre avós e netos para além de uma relação

afetuosa, levando em conta também os desafios enfrentados pelos avós no cuidado com os netos.

O relacionamento entre as duas gerações muda conforme a intensidade da convivência (diária ou esporádica) e a fase da vida em que se encontram. Ao contrário do que se acredita, a relação de afeto entre avós e netos não se restringe à infância. Os netos adultos mantêm o carinho pelos avós. Na pesquisa de Dias e Silva (2003) o objetivo foi verificar a percepção dos jovens adultos sobre seus avós. Tal pesquisa contou com a participação de 100 universitários, sendo 50 mulheres e 50 homens, e a média da idade deles foi de 21,6 anos. Respeito, sabedoria e experiência de vida foram os significados mais importantes que mais apareceram e representaram os avós. Outro ponto importante no resultado desta pesquisa foi que entre as contribuições dadas pelos avós às famílias aparecem “a educação dada aos pais” e a “ajuda na criação dos netos”.

E ainda, Dias e Silva (2003) verificam que na perspectiva dos jovens universitários, as características associadas aos avós que apareceram com maior frequência foram “amor/carinho” e “abertura/diálogo/comunicação”, em seguida foi citado “companheirismo/participação” e outros. As autoras concluem então que para os estudantes pesquisados, os avós são pessoas muito importantes em suas vidas, mesmo depois de adultos. Conforme mencionado anteriormente, não há uma uniformidade ou um padrão no relacionamento entre avós e netos. Há diferenças no modo de se relacionarem, com maior ou menor distância demográfica, com maior ou menor grau de intimidade. Portanto, não é possível definir ou representar todos os avós e netos por tamanha complexidade, constantes transformações, individualidades. Há diferentes relacionamentos entre avós e netos e diversas visões sobre tal relação.

O apoio recebido pelos netos pode envolver suporte financeiro, afetivo, material, emocional e diversas orientações que recebem de seus avós que dão conselhos e orientações morais. Os avós são vistos, muitas vezes, como facilitadores do desenvolvimento da criança não só na escola, mas também na vida.

Rodriguez et al. (2020, p. 125) afirma que uma das atividades compartilhadas entre netos adolescentes e avós é tomar chimarrão juntos, seja com um diálogo, seja em outra atividade, conhecido também como mate, que é um costume da República Argentina e de países vizinhos partilhar essa infusão.

Ademais, Roo-Prato et. al. (2017) trouxe em seu trabalho o peso simbólico do dia dos mortos que diz muito sobre a relação intergeracional do México e que mostra e reconhece o valor das tradições familiares ensinadas e passadas pelos avós para a família e para os netos.

O dia dos mortos para eles, seria um dia cheio de significado, um dia de oração aos antepassados e que reforça o orgulho de pertencer à família.

Lyon (2018) em sua pesquisa pretendeu observar os papéis de cuidado de netos no Chile, procurando entender os significados dados pelos avós e pelos netos sobre suas relações e reconhecer também quais as emoções e os sentimentos dessa relação e buscar entender quais as práticas e quais as dinâmicas realizadas por eles. Para tal, foram realizadas entrevistas que contaram com a participação de 10 pares de avós e netos, as avós com idade entre 52 e 74 anos, ou seja, nem os avós são idosos e os netos com idade entre 7 e 11 anos. Tais pares residem em Santiago no setor oeste. Com isso, viu-se que as avós são referência na família e por assumirem o papel de cuidadoras dos netos se sentem ativas na família.

Como foi mostrado no artigo de Cavalcanti et al. (2015), apesar de todos os desafios e mudanças, a maioria dos avós ama os netos e gosta de cuidar e estar com eles. Como também aborda Salgueiro et al. (2016, p.177), os avós colhem benefícios da relação com os netos como satisfação, sentimento de serem úteis, e de interesse pela vida, e mais, enxergam a oportunidade de fazer diferente do que fizeram com os filhos, inclusive no campo educacional, por terem outra mentalidade e por talvez terem mais tempo livre para apoiá-los e dedicar ao cuidado.

Cavalcanti et al. (2015, p. 8) apresenta que apesar das dificuldades enfrentadas pelos avós na criação dos netos como as dificuldades físicas, sociais psicológicas, seu estudo mostra que a parte positiva deste cuidado é mais valorizada mesmo com essas dificuldades citadas, e comprovam isso através de entrevistas concedidas pelos avós e que informaram nem conseguir imaginar suas vidas sem essa função de cuidado dos netos.

Quando os avós assumem o cuidado integral dos netos, podem ser vistos como quem está assumindo o papel de mãe ou de pai, e, quando são avós, com contato esporádico, ocupam o "papel de avós", demonstrando que os papéis de avós e de pais são socialmente construídos e, portanto, podem variar dependendo das circunstâncias (ANJOS et al., 2019).

3.2 GÊNERO: O reflexo dos papéis sociais historicamente construídos

Os papéis sociais que as pessoas ocupam e suas vantagens e desvantagens dizem muito a respeito das oportunidades que os sujeitos sociais têm e deixam de ter, dos privilégios, dos preconceitos que são reflexos do que em algum momento foi imposto, e do que o capitalismo propõe e coloca como ideal. Com as análises feitas, foi marcante que o papel de cuidador ainda é muito ligado às mulheres, sejam elas mães, avós ou outras e isso

traz implicações e limitações na vida dessas mulheres. Assumir tais papéis é, muitas vezes, a única alternativa diante dos desafios que elas enfrentam na sociedade, da carga e da expectativa a respeito do papel da mulher nessa sociedade que é limitante e opressivo.

Para uma avó cuidadora, muitas vezes, os netos significam um menor tempo livre para as avós, mais gastos financeiros e desgaste físico e dificuldade de conciliar o cuidado dos netos com a realização de outras atividades, como afirma Lyon (2018, p.19). Essas avós deixam de visitar amigos, familiares, participar mais da igreja e até mesmo cuidar de outras pessoas.

Além da naturalização do papel de cuidadora atribuído às mulheres, como averiguado no trabalho De Lyon (2018), há uma preferência da família pelo cuidado prestado pelas avós, mais do que o cuidado prestado por serviços formais. Tal “qualidade da assistência” esperada pelos filhos e pela sociedade no geral também é decorrente da expectativa de que as mulheres são capazes de dedicar boa parte do dia ao cuidado de outros seres humanos e da casa.

3.3 AVÓS, NETOS E EDUCAÇÃO: O que a literatura latinoamericana nos revela

Conforme já mencionado na metodologia, após a triagem cuidadosa dos textos encontrados nos portais de busca que tratavam sobre a relação avós e netos nos quatro países latinoamericanos, escolhemos aqueles que tinham maior relação com a escolarização dos netos para uma análise mais aprofundada. Os trabalhos selecionados estão dispostos no quadro abaixo (Quadro 1) :

Quadro 1 - Artigos, teses e dissertações da área da educação publicados na Argentina, Brasil, Chile e México sobre a relação entre avós e netos no processo de escolarização entre 2000 e 2021.

País	Título	Autor(s)	Ano
Brasil	O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças	Rosa Coutrim; Adriana Figueiredo; José Júnio; Armanda Resende	2018
Brasil	Percepções e vivências de avós que cuidam de seus netos	Juliana Regis Gouveia Cavalcanti; Kay Francis Leal Vieira; Daniela Heitzmann Amaral Valentin de Sousa; Dayhara Barros Cardoso	2015

Chile	<i>Abuelas cuidadoras chilenas: voces de niños, niñas y abuelas que participan activamente en su crianza</i>	Ortúzar Lyon, Catalina	2018
Argentina	<i>El vínculo entre abuelos y nietos : conductas socio-educativas percibidas. Un estudio en la provincia de Entre Ríos</i>	Carina Daniela Hess; Fátima Soledad Schönfeld; María del Rosario Benítez; María José Zinoni; Lucas Marcelo Rodríguez; José Eduardo Moreno	2020
México	<i>Conflictos intergeneracionales en familias con abuelas cuidadoras</i>	Jacqueline B. Roo-Prato; Alicia Hamui-Sutton; Miguel A. Fernández-Ortega	2017
Brasil	A colaboração dos avós na educação dos netos	Ana Mateus Silva	2012
Brasil	Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeracionalidade	Jussara Soares Marques dos Anjos; Lucy Gomes; Maria Liz Cunha Oliveira; Henrique Salmazo da Silva	2019
Brasil	O Papel dos Avós na Educação dos Netos em Contexto de Vulnerabilidade Social	Rosa Maria da Exaltação Coutrim	2014

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os textos selecionados foram lidos integralmente e analisados a partir da investigação de suas contribuições que foram comparadas entre si e entre os diferentes países latinoamericanos a fim de constatar uma visão geral sobre o tema investigado. A quantidade de trabalhos encontrados e tabulados sobre “avós, netos e educação” foi maior no Brasil. Os países Argentina, Chile e México não tiveram publicações numerosas na área. O que aponta a necessidade de maior atenção na investigação e produção de literatura científica abordando essa temática nestes países.

As literaturas mostram alguns pontos em comum nos diferentes países como: a coeducação entre os avós e netos, que além de ensinarem também aprendem e se beneficiam com as trocas dessa relação; os avós que assumem o papel de avô que educa parecem contribuir para o processo educativo dos netos, seja através de apoio emocional seja através de estratégias educacionais; e os avós reconhecem a importância da educação dos netos, a valorizam e se envolvem direta ou indiretamente na educação dos netos se estiverem esse papel como responsabilidade sua.

Através dos trabalhos analisados, constatamos que muitos avós conseguem dar suporte aos netos até mesmo no âmbito escolar, mesmo com baixo capital cultural e pouca escolaridade. Como mostram Coelho e Dias (2016), Díaz et al. (2014) e Silva (2012) no resultado de seu estudo exploratório, há uma valorização da escola e da educação pelos avós. Tais avós entendem a necessidade do diploma na vida dos netos e na própria vida familiar,

colaboram na educação dos netos de diferentes formas, incentivando a presença deles na escola, evitando que o neto falte, ajudando a fazerem exercícios, mediando conflitos e ativando redes sociais de apoio quando não conseguem ajudar os netos nesse processo, encontrando então estratégias e soluções e se fazendo presentes nas atividades da escola.

Lyon (p.18, 2018) nas entrevistas com as avós cuidadoras, constatou que os avós participantes reconhecem a importância de conversar com os netos, de transmitir valores, vêem a importância de incentivar os netos a fazerem as tarefas, ou seja, valorizam a educação, inclusive porque eles próprios não tiveram a oportunidade de estudar e reconhecem a falta da escola em suas vidas.. A autora descreve também que quando as avós se sentem capazes de ajudar e fazer as tarefas com os netos elas o fazem, e quando não, esperam os pais chegarem para fazerem os deveres com os netos.

Em relação à forma como a escola enxerga os avós que atuam no processo educativo dos netos, Coutrim et al (2018) comprova que há uma visão de insuficiência dos avós em relação a cuidar dos netos e de sua educação devido à sua baixa escolaridade. Em consequência dessa visão, os avós podem ser afetados pelo preconceito relacionado ao não reconhecimento, por parte da escola ou da sociedade, da contribuição deles para a aprendizagem dos netos.

Quanto a influência da relação entre avós e netos relacionada à vida escolar dos netos, de acordo com os dados apresentados por Silva (2012, p. 73), as crianças apoiadas pelos avós cuidadores são mais concentradas, calmas e com melhores relações de socialização se comparadas com as crianças cuidadas somente pelos pais, ou seja, a relação entre avós e netos pode contribuir para o desempenho escolar desses e facilitar seu desenvolvimento. Nestes casos, a segurança afetiva e emocional transmitida pelos avós aos netos colaboram no processo educativo deles.

Nos casos em que os pais atuam na relação entre avós-filhos-netos, a tendência é de que eles assumam a responsabilidade pelo processo de escolarização das crianças, mas nos casos em que os avós assumem a função de principais cuidadores e principais responsáveis pelos netos, eles se preocupam em atender as demandas necessárias relacionadas à escolarização dos netos, ou seja, se assumem a responsabilidade não só pela educação informal dos netos, mas também auxiliam no processo de escolarização e se mobilizam para que os netos tenham um bom desempenho escolar, como aborda Coutrim (2018).

Ainda assim, por mais que o ambiente da família com baixo capital cultural possa ser distante da cultura escolar em seus modos de organização e regras, os avós oferecem outros recursos como segurança e carinho aos netos. Segundo Ponce et al. (2011, p. 5), eles

transmitem valores e experiências, compartilham experiências amor e diversão, o que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento dos netos em seu processo educativo. E quando os netos chegam em suas casas e contam o que aconteceu na escola, o que aprenderam, mostram o caderno e compartilham vivência do universo escolar, exercitam o diálogo e a autonomia

Como trazido nos textos de Coelho e Dias (2016) e de Ponce et al. (2011, p. 10-11) há uma significativa tendência de inclusão dos avós no campo educacional hoje em dia, da presença deles em reuniões e/ou na porta da escola, a colaboração deles nas atividades da escola. O que mostra que de alguma forma os avós se empenham em participar e colaborar no processo educativo dos netos e se comprova também através de outros autores como Silva (2012); Cavalcanti (2015) e Díaz et al. (2014). A inclusão dos avós nos centros educativos significa reconhecer o esforço e também a trajetória dos avós. No mais, essa pesquisa não esgota todos os modos de avós e netos se relacionarem e essa nem é a intenção. Não há uma única forma de se relacionarem e nem de serem.

4. Considerações finais

A pesquisa nos bancos de dados dos quatro países selecionados evidenciou que os avós não podem ser reduzidos a seres passivos de cuidado, além de muitas vezes avós serem avós e não serem idosos e mesmo os que são, eles têm sido ativos na família e têm sustentado muitas coisas por vezes afetivas, econômicas, colaborando para sobrevivência de muitas famílias.

Não tem como definir um padrão de comportamento de neto ou de avô, já que ambos são seres plurais que ocupam diferentes papéis sociais com diferentes frequências, tipos de contato e modos de existir e coexistir. Por isso, ficou claro que não há um único papel ocupado pelos avós na educação escolar dos netos e sim vários possíveis papéis que variam de acordo com as diversas realidades e fatores sociais, culturais e econômicos das famílias.

Em certas situações, os novos arranjos familiares são consequência da busca por melhores condições de vida, pela sobrevivência da família, o que interfere diretamente na vida individual, já que além de terem que ter tempo para cuidarem de si, precisam cuidar de outros. Por vezes a relação é mais harmônica e por vezes mais conflituosa, mas uma coisa é certa, os avós ouvidos nas pesquisas latinoamericanas analisadas têm comprovado que não são incapazes que precisam de cuidado e sim seres ativos e super importantes na organização de muitas famílias, que contribuem muito e são essenciais na vida dos filhos e dos netos e, como

todas as outras pessoas na sociedade, também precisam de cuidado, qualidade de vida, opções de lazer e acesso aos seus direitos.

Embora os mais velhos sofram o preconceito relacionado à idade Coutrim et al. (2018) em seu artigo demonstra através das falas das professoras e especialistas que há professores e escolas que reconhecem o papel dos avós no equilíbrio tanto físico quanto emocional das crianças, já que em diversas famílias são os avós a principal fonte de estabilidade emocional e de cuidado. O que vemos na Educação e na Pedagogia e que os próprios autores citados anteriormente expõem é que a segurança é importante e necessária para o aprendizado dos alunos, ou seja, as crianças que recebem segurança e estabilidade têm mais chance de sucesso na aprendizagem.

Apesar dos desafios enfrentados pelos avós cuidadores, como: a Escola algumas vezes subestimar os saberes familiares; e a Saúde não concordar com as formas de cuidado dos avós com os netos (como em casos de alimentação), é importante levar em conta que muitas vezes esse é o único modo possível de os avós cuidarem dos netos de acordo com a realidade da família em um certo momento. Então, ao invés de julgarmos esses avós, que possamos pensar no quanto a lógica que permeia a sociedade desvaloriza as pessoas que talvez nem têm outras opções de vida, que estão buscando sobreviver com os saberes e recursos que têm e encontrando estratégias para tal.

Os textos analisados nos deixam a mensagem que é urgente que a sociedade repense a visão que tem sobre o envelhecimento, abandonando as crenças e preconceitos referentes ao etarismo, passando a refletir sobre os avós enquanto figuras ativas que se responsabilizam por outras pessoas, inclusive de seus netos. Além disso, desromantizar a família também é necessário. Reconhecer que há famílias que não vivem em harmonia, e que as crianças não são influenciadas somente pela família, mas também por outros grupos sociais. Como Lahire (2011, p. 16) aponta, assim como a família pode compor um lar positivo, repleto de incentivos, ajuda e apoio, pode também compor um lar negativo no sentido de ser agressivo, hostil, e permeado por maus-tratos físicos e simbólicos.

Por fim, é importante reconhecer que o papel de cuidador influencia a vida dos idosos, reduz o tempo deles em outros afazeres e interesses e até mesmo os limitam, uma vez que em muitos casos ser cuidador não se trata de uma escolha já que esses avós não têm outra opção que não seja aceitar cuidar dos netos por conta de razões históricas como a “naturalização” do papel das mulheres como cuidadoras, em que o desempenho dos afazeres domésticos e o cuidado dos filhos são vivenciados como tarefas remetidas e naturais para as mulheres.

A pesquisa também revelou que o relacionamento entre avós e netos depende de variáveis como a escolaridade, a saúde, institucionalização dos avós, nível socioeconômico, a personalidade tanto dos avós quanto dos netos entre outras, ou seja, os conhecimentos sobre tal temática não se esgota ao que foi trazido aqui, pelo contrário, há muito para se pesquisar e se aprofundar.

Que caminhemos para novas realidades em ocupar o papel social de cuidador dos netos que deve ser leve e não um fardo ou uma obrigação moral. E um dos possíveis caminhos para isso é ensinar as crianças na escola a respeitarem os mais velhos e os avós, a fim de garantir o respeito entre eles e uma melhor convivência intergeracional.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Jussara Soares Marques dos; GOMES, Lucy; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha; SILVA, Henrique Salmazo da. Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeneracionalidade. *Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo*, v. 11, n. 2, p. 147-165, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272019000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v11i2.2954>.

AZAMBUJA, Rosa Maria da Motta; RABINOVICH, Elaine; RAMOS, Natália. (2018). Avós e Interculturalidade: “o que ensina e aprende com os netos”? In R. Xypas, E. M. Costa-Fernandez & C. M. Laurendon. (Org.). *Comunicação e Interculturalidade. Educação, Novas Tecnologias e Linguagens*. Recife: UFPE, v.1, p.353-371

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO - MEC. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 09/2/2023

BIROLI, Flávia. “Família: Novos Conceitos”. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

CAVALCANTI, Juliana Regis Gouveia et al.. **Percepções e vivências de avós que cuidam de seus netos**. Anais IV CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/12622>>. Acesso em: 28/12/2022

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. (2016). Avós Guardiões: Uma Revisão Sistemática de Literatura do Período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 32(Psic.: Teor. e Pesq., 2016 32(4)). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. O papel dos avós na Educação dos Netos em Contexto de Vulnerabilidade Social. 2014. Disponível em: <<http://repository.cinde.org.co/bitstream/handle/20.500.11907/2174/O%20Papal%20dos%20>

[Av%0c3%0b3s%20na%20Educa%0c3%0a7%0c3%0a3o%20dos%20Netos.pdf?sequence=1&isAllo wed=y](#)>. Acesso em:09/02/2023.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação et al.. O papel dos avós nos cuidados com a educação e a saúde das crianças, v. 3 n. 5 (2018), p.101-110, julho, 2020. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5092/2493>. Acesso em: 09/02/2023

DESSEN, Maria Auxiliadora. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. Psicol. cienc. prof., 2010 30(spe), dez. 2010.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; SILVA, Márcia Andréa Souza e. (2003). Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia Em Estudo*, 8(Psicol. Estud., 2003 8(spe)). <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300008>

MARTÍNEZ, Antonio Luis Martínez. (2017). El rol de agentes educativos en los abuelos del siglo XXI: transmisión de valores y principales factores que influyen en el grado de relación mantenida con sus nietos. *La Razón Histórica*, 37, 44-76.

NETO, João. Novos arranjos familiares. **Retratos: a revista do IBGE**. n. 6 dez 2017. p.16-19. Brasil: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/ibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbb4684937273d15e2.pdf>>. Acesso em: 25/02/2023.

ORTÚZAR LYON, Catalina. **Abuelas cuidadoras chilenas**: voces de niños, niñas y abuelas que participan activamente en su crianza. Disponível em <URI: <https://repositorio.uc.cl/handle/11534/22364>>. Acesso em 09/02/2023.

NOGUEIRA, Maria Alice. A Relação Família-Escola na Contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Anál. Social**, 176, 2005, p. 563-578. Disponível em: <[08-Maria Alice Nogueira \(ul.pt\)](#)>. Acesso em: 09/02/2023.

SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros Leite; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; COELHO, Larisse de Siqueira. **A importância da pessoa idosa/avós na educação infantil**: estratégias e vivência exitosa de inclusão. *Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente*, v. 26, n. 3, p. 174–189, 2016. DOI: 10.14572/nuances.v26i3.3475. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3475>>. Acesso em: 25 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. Local de publicação: Editora Atlas S. A., 2008.

SILVA, Ana Mateus. A colaboração dos avós na educação dos netos. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 67–75, 2012. DOI: 10.17564/2316-3828.2012v1n1p67-75. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/educacao/article/view/176>. Acesso em: 9 fev. 2023.

LAHIRE, Bernard. A transmissão familiar da ordem desigual das coisas. **Sociologia : Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S. l.], v. 21 (2011)..Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=426539982002>>. Acesso em: 09/02/2023.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

PONCE, Roberto Sanz; BENAVENT, José Manuel Mula; VALLE, Remedios Moril.
In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEORÍA DE LA EDUCACIÓN, XXI, 2011, Barcelona. **La relación abuelos-nietos-escuela**: una excusa o una necesidad. Barcelona. Universidad Católica de Valencia "San Vicente Mártir", 2011. p.1-23. Disponível em: <<https://www.cite2011.com/wp-content/Comunicaciones/Familias/142.pdf>>. Acesso em: 09/02/2023.

RODRIGUEZ, Lucas Marcelo; HESS, Carina Daniela; SCHÖNFELD, Fátima Soledad; GHIGLIONE, Maria Eva; MORENO, José Eduardo. El vínculo entre abuelos y nietos desde la perspectiva de los adolescentes [online]. Registro psiquiátrico e psicológico da América Latina. 2020, 66 (2). Disponível em: <https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/11172>

ROO-PRATO, Jaqueline Beatriz; HAMUI-SUTTON, Alicia; FERNÁNDEZ-ORTEGA, Miguel Angel. Conflictos intergeneracionales en familias con abuelas cuidadoras. Arch Med Fam. 2017;19(2):43-52.